

EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E PROJETOS INTERDISCIPLINARES.

Prof.º Ms. Ricardo Ducatti Colpas
rdcolpas@unimep.br
Colégio Piracicabano
Faculdades Integradas de Itapetininga
Faculdade Salesiana Dom Bosco

Profa. Lucia Cristina Piacentini Gomes da Silva
lcsilvac@unimep.br
Colégio Piracicabano
Escola de Educação Infantil CATATAU

Profa. Gianna Carcagnoli
Gianna 2003@uol.com.br
Colégio Piracicabano

Com o projeto intitulado “*Museu do Brinquedo*” buscamos inicialmente fazer uma reflexão sobre a concepção de Educação Infantil em que acreditamos, concordamos com a idéia atual que entende a Educação Infantil como um espaço pedagógico que pauta suas intervenções no sentido de compreender a criança enquanto sujeito histórico e localizado culturalmente. Nesse sentido toda ação didática deve ser efetuada na direção da qualidade de um ensino ancorada em práticas sociais, culturais e pedagógicas significativas. Por isso entendemos ser o espaço da Educação Infantil fundamental para a construção de novos conhecimentos, permitindo a interação da criança com outras pessoas e com o mundo dos fatos e dos objetos culturais, sendo essas situações de aprendizagem diferenciadas qualitativamente daquelas que perpassam a vida fora da escola.

Pretendíamos construir com as crianças a idéia de que no mundo as coisas mudam, comparando as forma de brincar e os brinquedos em um tempo em que seus pais eram crianças com o brincar e os brinquedos de hoje; que as pessoas são responsáveis por essas mudanças, mas ao mesmo tempo algumas tradições se mantêm.

Registramos o desenvolvimento do nosso projeto com um diário de campo e com uma câmera fotográfica. Com ela fotografamos os momentos de interação entre os alunos e entre os alunos e os(as) professores(as). No diário priorizamos as questões e reflexões construídas durante a roda da conversa e principalmente a fala dos alunos e suas sínteses momentâneas.

Na dimensão eminentemente pedagógica Warschauer apud Ayoub (2005), nos ajuda a entender esse exercício do registro quando diz: “*Registrar é deixar marcas. Marcas que retratam uma história de vida. Registrar a própria prática pode ser um rico instrumento de trabalho para o professor que busca reconstruir os conhecimentos junto com os alunos, porque o retrato do vivido*”.

EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E PROJETOS INTERDISCIPLINARES.

Prof.º Ms. Ricardo Ducatti Colpas
rdcolpas@unimep.br
Colégio Piracicabano
Faculdades Integradas de Itapetininga
Faculdade Salesiana Dom Bosco

Profa. Lucia Cristina Piacentini Gomes da Silva
lcsilvac@unimep.br
Colégio Piracicabano
Escola de Educação Infantil CATATAU

Profa. Gianna Carcagnoli
Gianna.2003@uol.com.br
Colégio Piracicabano

INTRODUÇÃO

Iniciamos nosso texto com uma reflexão sobre a concepção de Educação Infantil que levamos em consideração para elaborarmos este trabalho. Concordamos com a idéia atual que entende a Educação Infantil como um espaço pedagógico que pauta suas intervenções no sentido de compreender a criança enquanto sujeito histórico e localizado culturalmente. Nesse sentido toda ação didática deve ser efetuada na direção da qualidade de um ensino ancorada em práticas sociais, culturais e pedagógicas significativas. Por isso entendemos ser o espaço da Educação Infantil fundamental para a construção de novos conhecimentos, permitindo a interação da criança com outras pessoas e com o mundo dos fatos e dos objetos culturais, sendo essas situações de aprendizagem diferenciadas qualitativamente daquelas que perpassam a vida fora da escola.

Sendo assim, a contribuição da educação física na educação infantil para ser relevante e justificada, precisa auxiliar na leitura do mundo, por parte das crianças, partindo do pressuposto da construção de si mesmo, no decorrer desse processo de alfabetização (Grupo de Estudos Ampliado de Educação Física, 1996,p.51).

Na direção convergente com o princípio colocado acima, entendemos que uma proposta de educação física infantil focaliza a criança como sujeito histórico inserido no mundo da cultura e os processos de desenvolvimento e aprendizagem articulados com seu comportamento lúdico.

Nesse sentido a possibilidade de organizar a prática da educação física na dimensão dos projetos interdisciplinares é uma alternativa que possibilita um envolvimento e uma participação dos alunos de maneira mais intensa e presente. Ele é mais democrático e coletivo, pois parte da idéia de uma orientação e um caminho pedagógico orientado e determinado pelos interesses consensuais construídos na base do diálogo em um determinado grupo. Nesse ritual, tanto o professor como o aluno tem seu espaço para defender e explicitar seus interesses e por meio da mediação dos conflitos, de responsabilidade do professor, uma possibilidade de organizar e sistematizar um conteúdo ou conhecimento da cultura corporal a ser pedagogizado. As responsabilidades são divididas e ao mesmo tempo compartilhadas.

Cabe ressaltar que esta perspectiva da Educação Física em que a dimensão do projeto interdisciplinar encontra suporte teórico e fundamentação metodológica, está na abordagem crítico-superadora. E desenvolvemos o projeto do Museu do Brinquedo por entendermos ser

possível na educação infantil, pensarmos ações no âmbito da educação física, que tenham como princípios: a consideração das crianças como seres históricos, que se constituem nas relações sociais, e a dimensão sócio-histórica dos conhecimentos a serem tematizados.

OBJETIVOS

Dentre os objetivos do projeto pretendíamos construir com as crianças a idéia de que no mundo as coisas mudam, comparando as forma de brincar e os brinquedos em um tempo em que seus pais eram crianças com o brincar e os brinquedos de hoje; que as pessoas são responsáveis por essas mudanças, mas ao mesmo tempo algumas tradições se mantêm; que elas pudessem se apropriar de uma gestualidade possível e presente no universo das brincadeiras e dos brinquedos ampliando seu repertório motor a partir dos elementos presentes no universo da cultura corporal. Para tanto registramos dois momentos de diálogos de sínteses com os alunos em que neles procuramos estabelecer as diferentes formas de brincar e produzir os brinquedos em função das mudanças na sociedade e de sua transformação. Na sala de aula, esse mesmo levantamento foi aproveitado e utilizado na elaboração de atividades envolvendo a matemática, a leitura e a escrita.

METODOLOGIA

Desde o início sabíamos que tínhamos que ter muito cuidado e zelo com o registro e acompanhamento desse trabalho. Pois isso incide sobre a construção de nossa própria prática e de nós como sujeitos históricos que ao mesmo tempo em que transformamos o meio em que vivemos, por ele também somos transformados. E práticas sociais significativas, contextualizadas e críticas, remetem-se a sujeitos mais conscientes de sua existência e mais críticos frente as determinações de suas possibilidades. Na dimensão eminentemente pedagógica Warschauer apud Ayoub (2005), nos ajuda a entender esse exercício do registro quando diz:

Registrar é deixar marcas. Marcas que retratam uma história de vida. Registrar a própria prática pode ser um rico instrumento de trabalho para o professor que busca reconstruir os conhecimentos junto com os alunos, porque o retrato do vivido proporciona condições especiais para o ato de refletir (1993, p.61).

Registramos o desenvolvimento do nosso projeto com um diário de campo e com uma câmera fotográfica. Com ela fotografamos os momentos de interação entre os alunos e entre os alunos e o professor. No diário priorizamos as questões e reflexões construídas durante a roda da conversa e principalmente a fala dos alunos e suas sínteses momentâneas.

A aplicação do projeto do Museu do Brinquedo, desenvolvido numa classe de crianças com 5 e 6 anos, só foi possível pois trabalhamos em uma escola de Educação Infantil, o Colégio Piracicabano, que tenta constituir um grupo de professores com a intenção e a capacidade, em suas diversas áreas de conhecimento e especificidades de formação e atuação, compartilhar seus diferentes saberes para a execução de projetos educativos interdisciplinares.

Inicialmente nos reunimos para encontrar uma temática que pudesse ser sistematizada enquanto conhecimento a ser ensinado/transmitido/reelaborado tanto pela educação física quanto pela professora da sala de aula. O tema encontrado foi o Museu do Brinquedo com a

intenção de apresentar o conceito de Museu como um espaço pedagógico e de educação dinâmico e significativo do ponto de vista histórico.

O tema se efetivou com os alunos após uma roda da conversa em que questionamos por que as crianças gostam de brincar. E os motivos foram diversos.

Depois questionamos quais brincadeiras eles gostavam e conheciam. Logo em seguida perguntamos se os pais e os avós também brincavam quando eram crianças. Nesse momento sugerimos que eles então perguntassem aos seus pais e mães e avós quais brincadeiras compunham o universo lúdico deles. Para coletar essas informações organizamos uma lição de casa para ser feita em casa em que os pais tinham a tarefa de descrever uma brincadeira marcante de sua infância e de sua cultura lúdica e as crianças ilustraram após ouvir a explicação de seus pais.

De posse dessas informações, selecionamos algumas brincadeiras e as vivenciamos no espaço da Educação Física Infantil no Colégio Piracicabano. Várias brincadeiras foram descritas, vivenciadas e registradas através de desenhos e escrita. E foi em função dessas brincadeiras que organizamos nossas aulas ao longo do tempo pedagógico necessário.

Dentre as brincadeiras selecionadas podemos citar: mãe-da-rua queimada, carrinho de rolemã, perna-de-pau, pé-de-pau, bolinha-de-gude pular corda, pneu cavalinho-de-pau, bola-de-meia, cinco marias ou porquinho, peteca e pião.

O passo seguinte foi produzir alguns brinquedos. Escolhemos confeccionar a bola-de-meia e o cavalinho-de-pau e agendamos para a segunda semana de agosto esta confecção, juntamente com a presença de todos os pais dos alunos. A montagem de nossa exposição intitulada “O Museu do Brinquedo” ficou para o mês de setembro nas dependências da Educação Infantil e no mês de outubro será exibida no Centro Cultural Martha Watts em comemoração ao mês das crianças.

Foi um trabalho, rigoroso e dentro dos princípios de planejamento por orientados por Ayoub:

O planejamento pedagógico caracteriza-se em um guia de orientação e como uma projeção daquilo que desejamos alcançar; é a organização do conhecimento e das ações no tempo; exige o estabelecimento de prioridades; precisa ser flexível, ter abertura para a redefinição de ações, levando em conta os interesses e experiências das alunas e alunos; deve ser elaborado considerando o que vai ser ensinado, para quem vai ser ensinado, porque e para que vai ser ensinado e como vai ser ensinado; precisa ser pensado na articulação entre os seus elementos constitutivos: os conhecimentos, os objetivos, os procedimentos didático-metodológicos e a avaliação do trabalho desenvolvido em relação aos alunos, à atuação do professor, à instituição e ao próprio planejamento. O planejamento pedagógico precisa ser algo vivo e dinâmico; não pode caracterizar-se como mero instrumento burocrático (2005, p.146).

RESULTADOS

Nossos objetivos nesse trabalho foram possibilitar a realização de um processo pedagógico na educação física Infantil na abordagem crítico- superadora na qual o jogo, a dança o esporte, a ginástica e as lutas são objetos de conhecimento da Educação Física e que

esta é uma disciplina que trata pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada de cultura corporal. O estudo e a aprendizagem desses conhecimentos visam apreender a expressão corporal como linguagem (Colpas, 1998).

Realizamos tal escolha por entendermos ser as crianças seres históricos que se constituem nas relações sociais e a dimensão sócio-histórica dos conhecimentos precisam ser consideradas nas práticas educativas. Queríamos também romper com alguns princípios que se ligam ao senso-comum quando tratam ou analisam o papel da educação física na educação infantil. Priorizamos:

a) valorizar a abordagem dos conteúdos da educação física na educação infantil na dimensão sócio-histórica

b) ampliar a ação da educação física para além da dimensão motora (desenvolvimento do habilidades); da idéia de simples recreação ou extravasamento de energia; ou aquela que a coloca como acessória ao processo de cognição

Voltamos a afirmar que foi na abordagem crítico-superadora que procuramos estruturar e efetuar mediações pedagógicas necessárias para que o conhecimento pudesse ser internalizado sendo retraçado na sua dimensão sócio-histórica.

Para essa abordagem, a educação física escolar é compreendida na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal e portanto, busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (Coletivo de Autores, 1992, p.38)

Finalizando nossa intervenção pedagógica neste trabalho, tínhamos como intenção construir uma idéia de educação física e de sua práxis em que auxiliasse os alunos na aquisição de conhecimentos e elementos que ampliassem sua capacidade de ler e interpretar as coisas do mundo, a partir das questões vivenciadas pelo grupo.

Creio que nossos objetivos, se não atingidos na sua totalidade, se mostraram efetivados durante o processo de ensino. As brincadeiras resgatadas com este projeto passaram a fazer parte do universo das crianças, que agora as vivenciam cotidianamente nos parques. Para tal conclusão relato algumas falas dos alunos que ilustram bem nossa satisfação com a sistematização e desenvolvimento do projeto.

Durante as mediações e intervenções na roda da conversa registramos os seguintes depoimentos dos alunos:

“ Os pais e os avós brincavam com os brinquedos de ontem porque não existiam outros, faziam os brinquedos com o material que tinham”

“ Hoje tem Barbie que antes não tinham”

“ As bonecas eram feitas de pano”

“ Naquela época não tinha brinquedo de metal, mais sim de madeira”

“ Hoje tem *max steel* que antes não tinha”

“ É bom estudar, aprender, mas também é muito bom brincar, aproveitar a vida ao ar livre”

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. Narrando experiências com a educação física na educação infantil. Revista brasileira de ciências do esporte. Campinas, v. 26, n.3, 2005.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

COLPAS, R.D. Educação física escolar: para além da mera atividade. Piracicaba. Universidade Metodista de Piracicaba, 1998. Dissertação de mestrado.

SILVA, E. J. S. da. A Educação Física como componente curricular na Educação Infantil: elementos para uma proposta e ensino. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v.26, n.3, 2005.

RECURSOS NECESSÁRIOS: DATASHOW